

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – Deus é Justo

Salmo 76; Romanos 1 e 2

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

O conceito de justiça de Deus é muitas vezes objeto de conversas e discussões no cotidiano de muitas pessoas, mas quase sempre, é um assunto muito pouco compreendido. O que significa dizer que Deus é justo? Ele é justo mesmo? Alguns questionam a justiça de Deus quando se lembram das injustiças existentes no mundo.

Quando se põe as injustiças do mundo na mesma perspectiva da justiça de Deus não se pode colocar na conta de Deus as injustiças do mundo. Essas, são provenientes das decisões e ações dos homens, dentro do livre arbítrio de cada um. Deus deu o livre arbítrio ao homem mas isso não permite concluir que Deus é responsável pelo homem usar esse livre arbítrio de forma errada, egoísta e mesquinha, causando as tantas injustiças que encontramos na realidade humana. Essas injustiças são de responsabilidade dos homens e não de Deus.

Quando afirmamos que Deus é justo estamos afirmando que Ele sempre faz o que deve ser feito de maneira correta e consistente, sem parcialidade ou preconceito. A justiça de Deus é a expressão natural da sua santidade e de seu caráter.

2. A justiça de Deus no Antigo Testamento

Logo no início da narrativa Bíblica no livro de Gênesis já encontramos a questão da justiça de Deus. Esse

atributo é a base da argumentação de Abraão quanto a Deus pretender destruir as cidades de Sodoma e Gomorra em Gênesis 18. Antes, na narrativa de Gênesis 12, Deus faz um pacto com Abraão. Sua descendência seria uma grande e poderosa nação. O propósito dessa descendência seria ser a nação através do qual o Messias haveria de vir para salvar todos os povos. Abraão e seu sobrinho Ló partem da terra que ocupavam rumando para um outro lugar, em atendimento à promessa de Deus. Acabam por se separar por conta do espaço necessário para os respectivos rebanhos. Quando Abraão recebe o recado de Deus que Sodoma e Gomorra, área onde Ló habitava, seriam destruídas, ele questiona Deus sobre sua justiça. Deus destruiria aquelas cidades se nelas houvesse algum justo? Em sua manifestação de justiça, tanto para castigar os pecadores que lá habitavam quanto para salvar o justo Ló, Deus acaba por destruir Sodoma e Gomorra mas envia anjos para salvar Ló e sua família, tirando-os das cidades condenadas antes que a destruição ocorresse.

Cabe aqui observar que nem sempre Deus responde exatamente o que pedimos mas sempre responde de forma a nos trazer a melhor solução, dentro do que precisamos e não necessariamente da forma que queremos. Nesse caso, Deus exerceu sua justiça de forma dialética: destruiu as cidades mas ao mesmo tempo, poupou os justos.

3. A justiça de Deus no Novo Testamento

Jesus, parte da descendência que Deus prometeu a Abraão, foi a completa manifestação da justiça de Deus. O povo seria justo não pela sua própria justiça mas pela justiça e misericórdia de Deus. Essa justiça não se manifestaria apenas ao Povo de Israel histórico mas se estenderia a todos aqueles que viessem a aceitar Jesus como Salvador e Senhor, formando um novo Povo de Israel Espiritual, independente de raça, cor ou território. A manifestação da justiça de Deus tem se dado de varias formas, das quais destacamos:

- a) Pela revelação de sua vontade e de sua palavra ao mundo através de uma nação. O Povo de Israel foi escolhido por Deus para ser o berço através do qual o Messias Salvador viria ao mundo. Seria também a nação através da qual a Palavra de Deus seria revelada aos homens.
- b) Através da instrução de sua Palavra tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, revelando a todos o caminho da salvação.
- c) Pelo cumprimento de suas promessas reveladas no Antigo Testamento quanto à vinda do Messias, o Salvador.
- d) Quando Ele mostra misericórdia e compaixão pelas pessoas.
- e) Quando manifesta sua ira contra o ímpio no seu devido tempo.
- f) Através da salvação dos pecadores.

4. A justiça de Deus manifesta na salvação do ser humano

A Bíblia ensina em Romanos 3.23 que **“todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”** o que significa dizer que o pecado afastou de Deus todos os homens. A Bíblia também ensina que apesar de naturalmente afastado de Deus o homem pode retornar a ter uma ligação harmoniosa e eterna com o Deus

Criador. Para isso, contudo, o estado pecaminoso da natureza humana, caracterizado especialmente pelo egoísmo que leva o homem a se achar o centro de tudo, precisa ser revertido. As transgressões e pecados precisam ser pagos. Como em um julgamento em que o réu é culpado, ele tem que pagar a pena. Nesse ponto, a justiça de Deus se manifesta de maneira clara. Se a pessoa transgrediu, ela ou alguém por ela deverá pagar a pena. Deus sendo não apenas justo, mas misericordioso e amoroso, oferece o Caminho de salvação, seu próprio Filho Jesus, que morreu na cruz do Calvário para pagar a pena em lugar do pecador. Como nos diz 2 Coríntios 5:21, **“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”**. Claro que o réu terá que reconhecer seus pecados, arrepender-se deles e aceitar que Jesus pagará a pena em seu lugar. Reconhecer, arrepender-se e aceitar também faz parte da justiça de Deus.

Meu desejo é que o prezado ouvinte ou leitor possa compreender que a justiça de Deus, além de trazer um sentido de conforto e segurança para a existência humana traz também a possibilidade de salvação não pelos méritos da pessoa mas pela graça e misericórdia de Deus. Essa maneira de salvar o ser humano é mais uma prova da justiça de Deus porque, sabedor da impossibilidade do ser humano de ser suficientemente virtuoso para alcançar a salvação, Ele providencia um plano ou uma forma justa e misericordiosa **“...para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”** (João 3.16).

Bibliografia:

Let Me See Thy Glory: A Study of the Attributes of God – Lesson 6
The Righteousness of God
Bob Deffingbaugh
Biblical Studies Foundation